

# biohoje

nº13 12/09/2014



JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

## Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO  
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

COORDENAÇÃO  
FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO  
JOÃO CUBAS  
MARCELA CASSOU  
BRUNA DIAS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO  
CAMILA CIBELE DE ALMEIDA

APOIO ADMINISTRATIVO  
EVALDO AMARAL

## Biblioteca de Ciências Biológicas

por BRUNA DIAS

A Biblioteca de Ciências Biológicas foi criada em 1973, com a fusão dos acervos do Instituto de Biologia e o Instituto de Bioquímica.

Com a inauguração do Setor de Ciências Biológicas, no Centro Politécnico, a biblioteca mudou de endereço e passou a funcionar onde hoje se encontra o Museu de Ciências Naturais. Em 19 de agosto de 1991, inaugurou seu prédio atual, que conta com três pavimentos, anexo ao Setor de Ciências Biológicas.

A Biblioteca de Ciências Biológicas atende aos quatro cursos oferecidos pelo Setor: Ciências Biológicas, Educação Física, Biomedicina e Fisioterapia, mas atende também o período básico dos cursos de: Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Zootecnia. Além disso, algumas disciplinas de outros cursos também são contempladas: Terapia Ocupacional, Oceanografia, Engenharias (Química, Industrial e da Madeira), Psicologia, Química, Geografia, Geologia. A Biblioteca atende ainda aos cursos de Pós-graduação oferecidos pelo Setor de Ciências Biológicas: Biologia Celular, Bioquímica, Botânica, Ecologia, Entomologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Microbiologia/Parasitologia, Zoologia.



O projeto de informatização do Sistema de Bibliotecas iniciou no ano de 2000 e a inauguração do empréstimo informatizado da Biblioteca de Ciências Biológicas foi no dia 23 de novembro de 2004. A informatização chegou e veio para facilitar e agilizar os serviços prestados.

Para atender uma frequência média anual de 165 mil usuários, tem sido cada vez mais frequente a procura por palestras de orientação sobre o funcionamento da mesma. Isso geralmente é feito para alunos recém-chegados de graduação e pós-graduação. Também é ofertado um curso de extensão, que tem por objetivo fazer um aprofundamento dos recursos e do acervo. Outra ferramenta importante é o Portal da informação <http://www.portal.ufpr.br>. Nele estão todas as informações importantes e necessárias aos usuários da biblioteca.

O acervo da Biblioteca atualmente conta com obras raras, livros e periódicos impressos além da biblioteca digital de periódicos, teses e dissertações, trabalhos de especialização, trabalhos de graduação, bases de dados online e o Portal de Periódicos da CAPES. A Biblioteca de Ciências Biológicas se encontra à disposição dos alunos das 7:15 às 21:00 e conta com uma equipe de seis bibliotecários, nove auxiliares e seis bolsistas. Conte com ela para desenvolver seus trabalhos acadêmicos e pesquisar!



## ACONTECENDO:

### UFPR Participa da Formação de Voluntariado Para Megaeventos no Brasil

por FRANCINE ROCHA E BRUNA DIAS

Você sabia que a UFPR participou do projeto interinstitucional de "Desenvolvimento de processos inovadores para a formulação de políticas públicas de voluntariado em Megaeventos"? Pois participou, inclusive o SCB!



Voluntários em treinamento Foto: Prefeitura de Curitiba

Cada vez mais a sociedade tem solicitado pela participação das Universidades, em especial as públicas, na discussão e desenvolvimento de tecnologias sociais, o que envolve o enfrentamento de desafios diferentes dos que estão acostumadas.

Dentre vários apelos nesse sentido, um é bem recente, está articulado aos Megaeventos que o Brasil vem realizando. Por conta dessa demanda, a UFPR foi convidada a colaborar no projeto "Desenvolvimento de Processos Inovadores para Formulação de Políticas Públicas de Voluntariado em Megaeventos", capitaneado pela UnB, em parceria com o Ministério do Esporte, o qual envolveu 18 IES das 12 cidades-sede da Copa do Mundo da FIFA. O objetivo imediato era capacitar os mais de 18.000 voluntários inscritos para a Copa do Mundo 2014.

A partir de uma experiência piloto realizada na Copa das Confederações, realizada em 2013, foi criado um protótipo metodológico para capacitar voluntários de megaeventos esportivos, notadamente a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas.

"Foi uma oportunidade de mostrar todo o potencial das universidades públicas. As necessidades de superações foram muitas nas diversas etapas do processo, mas acredito que conseguimos mostrar todo o profissionalismo da universidade pública e certamente novas possibilidades de atuação conjunta podem surgir", revela a Profa. Dra. Therese Hofmann, docente da UnB e Coordenadora Nacional do Programa de Capacitação de Voluntários.

A atuação do grupo é transdisciplinar e envolve, na UFPR, as áreas de Psicologia, Educação Física, Turismo e Artes Cênicas. Segundo a Coordenadora do projeto na UFPR, Prof. Dra. Maria Virginia Filomena Cremasco, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, dentre as atividades desenvolvidas na UFPR, destacaram-se "logística e apoio material para os cursos de capacitação presencial, treinamento dos bolsistas para atuação nos cursos e organização da palestra sobre Turismo, tendo envolvido 45 alunos e 9 técnicos". Do SCB participaram os Professores Drs. Paulo Bento e Fernando Cavichioli, ambos do Departamento de Educação Física. Bento relata que "o trabalho foi de suporte nas áreas de segurança, turismo e mobilidade urbana e atuação direta na aplicação de dinâmicas de integração entre os participantes (voluntários)."



"Trabalhar na capacitação dos voluntários foi uma experiência extremamente positiva, foi possível conviver com diferentes tipos de pessoas, pois o grupo era bem heterogêneo, desde nacionalidade até faixa etária. É uma experiência única interagir com pessoas diferentes, trocar objetos de recordações! Posso dizer que fiquei deslumbrada e, se tivesse Copa todo ano, eu iria todo ano."

Isabelle Costa, aluna de Educação Física.

## CONHEÇA A:

### IMUNOVA Análises Biológicas

por JOÃO CUBAS

Oferecer soluções biotecnológicas em insumos e técnicas de ponta para pesquisa e diagnóstico animal. Este é o objetivo da Imunova, empresa coordenada pelos doutorandos em Microbiologia, Parasitologia e Patologia Breno Castello Branco Beirão, Celso Favaro Junior, Max Ingberman e Tobias Fernandes Filho, associados ao professor Luiz Felipe Caron, do Departamento de Patologia Básica.

A Imunova é uma empresa incubada, ou seja, recebe o apoio da Agência de Inovação da UFPR para utilizar parcialmente as instalações da Universidade por um determinado período antes de se graduar para o mercado. O laboratório de Neurobiologia do Professor Silvio Marques Zanata e o laboratório de microbiologia Yasuyoshi Hayashi são dois dos espaços utilizados pela Imunova. "Ganham o mercado e o ambiente acadêmico, com maior produção científica", observa Max.

Hoje a empresa conta com cerca de 25 clientes, sendo a maior parte composta de multinacionais do mercado agropecuário. A demanda é por análises de produtos a serem aplicados em aves, suínos, bovinos, cães e gatos, entre outros, com o objetivo de medir a imunidade destes animais frente à aplicação.

Para analisar o perfil imune dos animais, a tecnologia da Citometria de Fluxo é utilizada como inovação. Em amostras de sangue, as células imunes que são influenciadas por determinado produto são identificadas eletronicamente, determinando assim a interferência dos compostos na imunidade animal.



Equipe da Imunova junto ao Citômetro de Fluxo. Foto ASPEC

O Prof. Luiz Felipe, orientador dos estudantes, destaca que a estratégia de se criar a empresa em ambiente acadêmico propicia maior velocidade nos experimentos. "A gestão é extremamente eficiente. A prova disso é que hoje a Imunova tem parceria com vários institutos, tais como Embrapa, Fiocruz e até estrangeiros", explica.

Com a expansão natural das atividades, as parcerias são necessárias para atendimento das demandas. Um exemplo é o de uma empresa em Araucária, que disponibilizou um espaço para criação de animais a serem utilizados nas pesquisas.

Entre funcionários e estudantes que fazem parceria com a Imunova, hoje trabalham cerca de vinte pessoas com projetos relacionados à área de atuação da empresa. "A vantagem de estarmos dentro da Universidade é que conseguimos trocar experiências e técnicas com outros departamentos", diz Tobias Filho. Já foram realizados trabalhos com a Genética, Bioquímica, Farmacologia e Farmácia, entre outros.

Max conceitua a interação mercado-universidade como um ciclo. "É o conhecimento saindo daqui para atender o mercado e retornando para cá, aumentando o trabalho, formando pessoas, produzindo ciência".

Quer saber mais? Conheça mais sobre as atividades desenvolvidas pela Imunova no site [www.imunova.com.br](http://www.imunova.com.br)

## PERFIL Armin Weber

por MARCELA CASSOU

O professor Armin Weber nasceu em Ibirama, interior de Santa Catarina. "Tive uma infância bem tranquila. Vivi num paraiso, onde as portas das casas sempre estavam abertas, os vizinhos eram solidários. O único perigo era o rio quando enchia".

Com apenas 13 anos, já estava em Blumenau conciliando os estudos com um trabalho no tradicional Hotel Glória. "Desde cedo já aprendi o valor do trabalho e de como administrar meu dinheiro".

Com o falecimento do pai, Armin, os irmãos e a mãe vieram para Curitiba em 1968. Aqui, a família inaugurou o primeiro restaurante macrobiótico da cidade, na Alameda Cabral. Outro negócio familiar foi a tradicional Confeitaria Blumenau, ainda hoje existente, mas com outros proprietários.

Após tentativas em diversos cursos, Weber acabou aprovado em Odontologia na UFPR, o que faz certo sentido, pois sua mãe já havia sido dentista prática e o pai, prótese.

"Nos anos 60 ter um diploma universitário era a certeza de ter trabalho para o resto da vida", relata o docente.

E ele tinha razão, pois teve muito trabalho. Na época, a cárie dentária e suas sequelas eram um grande problema de saúde pública e assim, a odontologia revelou-se uma boa escolha.

Depois de formado, Armin resolveu fazer mestrado em Bioquímica. Sua inspiração veio de um encontro que teve com o Prof. Jaime Cury, considerado um dos maiores especialistas em flúor, hoje docente na Unicamp. No entanto não chegou a terminar. O título de mestre veio somente nos anos 90, com estudos sobre a impregnação de metais nas mucosas, pelo

Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular da UFPR. Também nesta mesma época especializou-se em Endodontia.

Em 1975 começou a atuar como professor voluntário na UFPR, auxiliando outros docentes. Mesmo não recebendo salário por isso, ali começou a despertar a vocação para o magistério. Um ano depois, foi convidado a compor a equipe de professores da Universidade Católica do Paraná (atual PUCPR), onde permaneceu por cerca de dez anos.

Em dezembro de 1987, Armin foi nomeado docente da UFPR no Departamento de Anatomia, após aprovação em concurso. "Para mim, o caminho para a Anatomia foi natural, pois na PUC pude estudar muito em cadáveres nas aulas". Por conta de sua formação, Weber se estabeleceu como docente do curso de Odontologia, até 2013 quando se aposentou.

"São necessárias duas características para ser um bom professor: gostar de alunos e gostar de dar aulas, e acho que consegui alcançar este objetivo".

Um fato muito curioso é que enquanto trabalhava aqui, o Prof. Armin começou a fazer uma 'coleção' de dentes para utilização dos alunos nas aulas práticas. Os exemplares vieram de várias partes do país e, de acordo com o docente, hoje existem por volta de 60 ou 70 mil exemplares. "Nada exato, pois nunca conseguiu

terminar de analisá-las, a aposentadoria veio antes". O lado bom de ter uma coleção é que Armin podia mostrar a peça para o aluno ao invés de mostrar em livros ou desenhar no quadro.

Armin é casado há mais de 40 anos com Leda, que também foi servidora da UFPR. No entanto, os dois se conheceram na igreja que frequentam. "Ela foi a primeira curitibana que conheci, visto a sociedade curitibana ser bastante fechada naqueles tempos", revela.

O casal tem dois filhos, Camila, que apesar da formação em Relações Públicas e Odontologia, hoje cuida de uma pousada com o marido em Bombinhas, Santa Catarina. Klaus identificou-se com o movimento straight edge (que defende a total e perene abstinência em relação a entorpecentes), fez Medicina e, por coincidência, hoje tem um de seus empregos na cidade de Ibirama, onde esta história toda começou.



Armin num momento familiar com a esposa e a mãe. Foto Arquivo Pessoal